



DESAFIOS PARA A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão da literatura

Cleofa Simm Santos¹

Artemisa de Souza Aguiar Santos²

Beatriz Sousa e Lucena³

Cassio Lima de Aquino⁴

Jacqueline Aurora Bandeira Lima⁵

Luma Mylena Zanatta⁶

Maria Graziela Ribeiro Coelho⁷

Maria Vitória Correia de Aguiar⁸

Rafaela do Nascimento da Silva⁹

Raiany da Silva de Sousa¹⁰

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem, é um conjunto de métodos científicos que visam ajudar e organizar a assistência. Sua implantação deve ser realizada em toda instituição de saúde seja ela pública ou privada, ofertando cuidado individual, orientado, com bons resultados e baixo custo. **Objetivo:** Identificar os desafios da aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): MEDLINE, LILACS e BDNF. Foram utilizados os DeCs em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: Processo de Enfermagem *and* Atenção Primária à Saúde *and* Cuidados de Enfermagem. Estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco anos (2018-2022). Posteriormente, os critérios de exclusão, desconsiderando: artigos que não contemplavam a temática proposta; estudos de revisão e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. **Resultados:** Conforme os achados o Processo de Enfermagem deve ser considerado como uma ferramenta fundamental para constituir um corpo de conhecimento para a profissão e muitas vezes os profissionais não utilizam por insegurança ou até mesmo por falta de conhecimento. Ao desenvolverem a sistematização da assistência, os enfermeiros encontram vários desafios, entre eles, a demanda espontânea que exige a adaptação do atendimento. Ao associar a SAE à abordagem individual e coletiva, o enfermeiro poderá potencializar as intervenções, assim como ampliar o espectro de atividades voltadas aos usuários da Atenção Primária a Saúde. **Conclusão:** Com o estudo, conclui-se que os principais desafios para utilizar a SAE estão relacionados a falta de ensino durante a

¹Enfermeira, Docente na Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, cleosimm@hotmail.com

²Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, arte123misa@gmail.com

³Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, bsousaelucena@gmail.com

⁴Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, cassio.noleto@gmail.com

⁵Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, jack_ab.lima@hotmail.com

⁶Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, lumazanatta91@gmail.com

⁷Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, maria.mgrc10@gmail.com

⁸Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, mariavitoria1038@gmail.com

⁹Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, rafaelan986@gmail.com

¹⁰Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas-Maranhão, gs5.raiany@gmail.com



graduação, segurança do profissional para a realização, além da alta demanda de atendimentos, estrutura e comunicação fragilizadas. Portanto, é fundamental promover o fortalecimento do ensino e prática para efetivação desta ferramenta.

Palavras-Chave: Processo de enfermagem; Atenção primária à saúde; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Atenção Primária à Saúde.

E-mail do autor principal: cleosimm@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é um conjunto de métodos científicos que visam ajudar e organizar a assistência de enfermagem, voltado para indivíduo, família e comunidade. A SAE engloba o processo da Enfermagem (PE), ambos priorizam o cuidado sistematizado, organizado cientificamente (RIBEIRO et al., 2020). O PE consiste em cinco etapas, sendo elas: coleta de informações ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, intervenção de enfermagem, prescrição de enfermagem e avaliação de enfermagem. Sendo descrito por Wanda como etapas interrelacionadas e interdependentes (BARROS et al., 2015).

E na visão de Sousa *et al.* (2020), a estrutura da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) sustenta-se como base a forma de tratar o sujeito, por meio de um olhar holístico, efetivando o princípio da integralidade, assim como as necessidades biológicas, emocionais, psicológicas, sociais e espirituais. Seguindo a mesma linha de pensamento, o autor indaga que a SAE é um instrumento de avaliação, fiscalização do cuidado e auditoria, sendo de grande importância para a gestão, por avaliar a qualidade da assistência e garantir a veracidade dos procedimentos realizados durante o período de hospitalização.

Assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do Enfermeiro, segundo a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 564/2017 e com isso a sua implantação deve ser realizada em toda a instituição de saúde seja ela pública ou privada, por meio do cuidado prestado de forma



individualizada, orientada, com bons resultados e baixo custo. As ações da enfermagem devem ser fundamentadas nos valores da profissão e no seu Código de Ética, visando a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, respeitando os preceitos éticos e legais (COFEN, 2017).

E a partir do ano de 1990 a Atenção Primária à Saúde (APS) sofreu importantes mudanças devido ao investimento na ampliação do seu acesso. A APS é a porta de entrada do SUS, lá são oferecidos um conjunto de atividades com a finalidade de promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde tanto individuais quanto comunitárias, devendo se orientar nos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade (OLIVEIRA *et al.*, 2019)

Assim na Atenção Primária à Saúde a SAE é de grande utilidade pois permite ao enfermeiro identificar as necessidades de cada paciente/grupo, direcionando o atendimento a partir das necessidades e prioridades estabelecidas, o que favorece a implementação de cuidados holísticos, integrais e personalizados (BARRETO *et al.*, 2020). Diante disso, o objetivo deste estudo é identificar os desafios da aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em outubro de 2022, que buscou englobar estudos já publicados, podendo servir de base para novos conhecimentos e problemáticas, preenchendo as lacunas da literatura vigente. Na revisão de literatura, serão incluídos diversos estudos que abordem o tema delineado, e conseqüentemente torna-se possível formular conclusões e analisar a importância de novas buscas acerca do tema (MARCONI; LAKATOS, 2011). Deste modo, foi delineada inicialmente a pergunta norteadora da pesquisa: “Quais os desafios da aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem, na Atenção Primária à Saúde?”

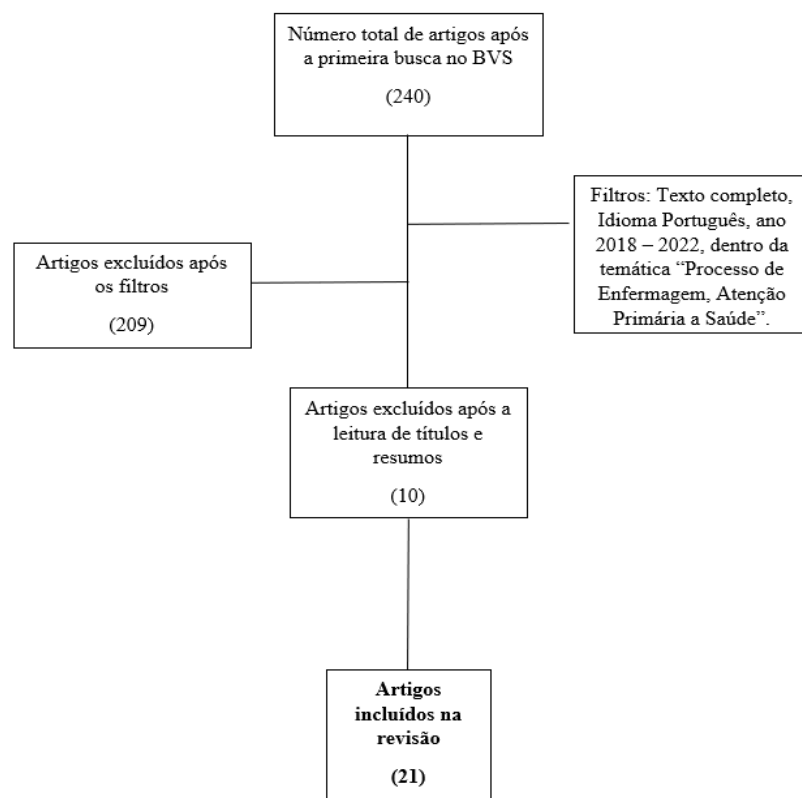
Posteriormente, foi realizada a segunda etapa, conforme a busca de literatura nas bases de dados disponibilizadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e



do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca de estudos na BVS se deu pela utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: Processo de Enfermagem *and* Atenção Primária à Saúde encontrando *and* Cuidados de Enfermagem resultando em 240 artigos.

Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra com texto completo e em português, no período temporal dos últimos cinco anos (2018–2022), encontrando 41 artigos. Logo após, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumo, desconsiderando os artigos conforme os critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática proposta; estudos de revisão, teses e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foi possível selecionar 21 artigos para o desenvolvimento do estudo (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos para a Revisão Integrativa.





Diante dos processos de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, os estudos foram organizados em um quadro descritivo para a análise e posteriormente a construção da discussão. O estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois não envolve pesquisas clínicas com seres humanos e animais, apenas a realização de coleta de dados em sistema de domínio público.

3. RESULTADOS

O processo de enfermagem pode ser conceituado como uma ferramenta intelectual para o trabalho e tomadas de decisões e construção do corpo de conhecimento da profissão. Porém, nas consultas de puerpério na APS, os estudos evidenciam que a falta de ensino sobre o Processo de Enfermagem durante a formação na graduação, principalmente, para os profissionais com mais anos de formação, gera dificuldade para a sua utilização, enfatizando a dificuldade de implantar e desenvolver uma SAE eficaz (GARCIA et al., 2021).

Segundo Spazapan et al. (2022) afirmam que os enfermeiros trabalham em uma equipe multiprofissional e multifacetada, sendo que sua função deve ser conectada ao todo, com uma gama de sujeitos, legislação, gerenciamento, organização, tecnologias, recursos financeiros e modalidades de aplicação. Nesse viés, de acordo com Somariva et al. (2019) a SAE é de fundamental importância para o fortalecimento e reconhecimento das equipes de enfermagem, seja no âmbito da atenção básica quanto no meio hospitalar, nos setores públicos ou privados.

Entretanto, muitas vezes, os enfermeiros não planejam, não utilizam e nem efetivam a consulta de enfermagem por não terem sido preparados ou se sentirem capacitados, como também não terem interesse (LOWEN et al., 2017). Dessa forma, é notório que um dos entraves para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na atenção básica está relacionado com falta de preparo dos profissionais (OLIVEIRA et al., 2021).

Concomitantemente, no estudo de Kahl *et al.* (2017) sobre ações e interações da prática clínica dos enfermeiros na APS, destacam que ao desenvolverem a sistematização esses profissionais encontram vários desafios, entre eles, a demanda espontânea que exige a adaptação do atendimento. No entanto, as ações desenvolvidas na prática clínica do profissional



a partir da SAE nas consultas de enfermagem são cruciais para a assistência efetiva do paciente, visto que este é o momento em que o enfermeiro está em interação direta com o indivíduo.

Outrossim, de acordo com Rocha e Lucena (2018), é perceptível a importância do princípio da integralidade do cuidado de enfermagem, já que este é evidenciado na relação do enfermeiro com a equipe de saúde, o ambiente de cuidado e com o sujeito atendido, em que o profissional visualiza o todo no contexto do cuidado em saúde. Nesse aspecto, Oliveira *et al.* (2021) afirmam que a alta demanda de atendimento, número insuficiente de profissionais e o tempo reduzido, configura-se como um empecilho para a execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Seguindo essa perspectiva, Zanatta *et al.* (2020), relatam no seu estudo sobre a consulta de enfermagem em puericultura à criança haitiana, que há falta de comunicação devido a barreiras culturais e costumes, mesmo que os enfermeiros criam estratégias para facilitar a comunicação, tornando difícil a implementação da sistematização da assistência. Acresce que, a falta de estrutura física dos estabelecimentos de saúde, inclusive a APS e a jornada exaustiva de trabalho são fatores que dificultam a assistência (NUNCIARONI *et al.*, 2020).

Nota-se que existe a impossibilidade de executar uma SAE de excelência nas consultas de enfermagem, demonstrando o déficit no atendimento aos pacientes. Diante da ressalva, nas pesquisas de Zampier *et al.* (2019), é posto que ao associar a SAE à abordagem individual e coletiva, o enfermeiro poderá potencializar o efeito das intervenções, assim como ampliar o espectro de atividades voltadas aos usuários na APS. Sendo assim, é necessário ter iniciativa e persistência na sua execução, já que possibilita um atendimento mais humanizado, qualificado e resolutivo. Em virtude disso, proporciona mais autonomia e segurança ao profissional e paciente, visto que, norteia um atendimento ao usuário procurando alcançar uma melhora na qualidade da assistência de enfermagem. (LEITE *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que a falta de ensino sobre o processo de enfermagem durante a graduação, gera uma dificuldade de adesão e desenvolvimento da SAE para os profissionais, principalmente para aqueles que se formaram a mais tempo. A resistência para a aplicabilidade dessa ferramenta, se dá pela falta de conhecimento de como manusear o



sistema. No entanto, é importante ressaltar que a utilização da SAE padroniza, fortalece e reconhece a equipe dentro de todas as instituições de saúde.

O presente estudo alcançou seu objetivo e encontrou desafios como, a falta de preparo dos profissionais, no qual há uma dificuldade para implantação da SAE, e como consequência não planejam, não utilizam e nem efetivam a consulta de enfermagem. Além disso, a demanda de consultas e atendimentos que exigem que os profissionais se adaptem e adequem os atendimentos, que na maior parte do tempo são cansativos e requerem muita atenção. Também possibilitou identificar a falta de estrutura física e de comunicação, jornada de trabalho exaustiva, número de profissionais insuficiente, alta demanda e conseqüentemente um tempo reduzido para a realização das suas atividades como empecilhos para execução do processo de enfermagem. Por fim, é notório que existe a necessidade de desenvolver atividades, com o objetivo de incentivar os profissionais a efetivar a SAE e ressaltar a sua importância.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. S. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte**. Esc. Anna Nery, [s. l], v. 24, n. 4, p. 1-8, 2020.

BARROS, ALBL, et al., Processo de Enfermagem. In Coren-SP. **Processo de Enfermagem: guia para prática**. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Coren-SP. São Paulo; 2015, cap.3, p 36-62.

Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução COFEN-564/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 31 out 2022.

GARCIA, N. P. et al. O Processo de Enfermagem nas consultas de puerpério em unidades de Atenção Primária em Saúde. **Rev. Esc. Enferm USP**, Ribeirão Preto-SP, v. 55, p. 1-8, Set, 2020.

KAHL, C. Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, Florianópolis- RS, v. 52, n. 03, dez, 2017.

LEITE, K. J. P. et al. Nursing care systematization in prenatal consultations. **J Nurs UFPE online**, Pernambuco-PE, v. 13, n. p., out, 2019.



LOWEN, I. M. V. et al. Inovação na prática assistencial do enfermeiro: ampliação do acesso na Atenção Primária. **Rev. Bras. Enferm**, Rio de Janeiro-RJ, v. 70, n. 5, p.945-951, Fev, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 306p.

NUNCIARONI, A. T. et al. Novo Coronavírus: (ré)pensando o processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, Rio de Janeiro- RJ, v. 73, supl. 2, jun., 2020.

OLIVEIRA, Arleusson Ricarte de. **O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde rural no Brasil**. 2019. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

OLIVEIRA, P. E. et al. Cuidados à pessoa com câncer de mama metastático na Atenção Básica: relato de caso. **J Nurs Health**, Pelotas-RS, v. 11, n. 2, p. 1-13, Set, 2021.

RIBEIRO, CG et al., **Sistematização da assistência de enfermagem na aps no contexto brasileiro**. In FRACOLI, AL; PADOVEZE, MC; SOARES, CB. **Tecnologias de sistematização da Assistência de Enfermagem às famílias na atenção primária à saúde**. São Paulo: EE USP, 2020. Cap. 3, p: 34-52.

ROCHA, E. N.; LUCENA, A. F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre- RS, v. 39, 2018.

SANTOS, N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. **Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 2, p. 355–358, abr.2011.Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672011000200021#end. Acesso em: 28 de outubro de 2022.

SILVA, P. S. et al. Grau de risco do pé diabético na atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria- RS, v. 10, n. 78, p. 1-16, set, 2020.

SOMARIVA, V. C. A. et al. Percepção das equipes de enfermagem na Atenção Básica frente à sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. Enferm Foco**, Criciúma, v. 10, n. 4, p. 142-147, 2019.

SOUSA, B. V. N. et al., Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde / Benefits and restrictions of systematization of nursing assistance in health management. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 2, 31 mar. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/15083/11183>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.



**I CONGRESSO NACIONAL DE
HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE**

SPAZAPAN, M. P. et al. Processo de Enfermagem na Atenção Primária: percepção dos enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm**, São Paulo-SP, v. 75, n. 6, p. 1-8, fev., 2022.

ZAMPIER, V. S. B. et al. Abordagem do enfermeiro aos usuários tabagistas na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 4, p. 948-955, jan., 2019.

ZANATTA, E. A. et al. Consulta de Enfermagem em puericultura à criança haitiana: dificuldades e possibilidades. **Rev. Baiana Enferm**, Salvador-BA, v. 34, p. 1-10, jun., 2020.